



Praça Viva - Vivências no espaço público

Autores:

Michelle Campos Morais - UFSM Campus Cachoeira do Sul - michelle.morais@ufsm.br

Andreza da Costa - UFSM Campus Cachoeira do Sul - aandezadacosta@gmail.com

Luana Mendes da Silva - UFSM Campus Cachoeira do Sul - luanam1990@gmail.com

Pablo Ceolin Dallagnol - UFSM Campus Cachoeira do Sul - dallagnol97@gmail.com

Resumo:

As ações em prol das cidades devem partir da valorização e da conscientização da sua importância por parte da população, sendo que a falta de maior participação popular contribui para a existência de ambientes urbanos que não se mostram devidamente apropriados e explorados na ampla possibilidade de suas potencialidades arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas. O projeto Praça Viva consiste em um evento de ocupação temporária, de vivência coletiva e de revitalização das relações junto a Praça Santo Antônio, em Cachoeira do Sul/RS, para que deixe de ser apenas lugar de passagem e passe a integrar o dia-a-dia da comunidade. Realizar um evento com ações e intervenções urbanas em uma praça pública com a participação da comunidade vêm ao encontro da questão do direito à cidade, contribuindo para o compromisso com a realidade sociocultural brasileira, ao ampliar a participação dos cidadãos na transformação da realidade e do espaço em que vivemos.

PRAÇA VIVA

Vivências no espaço público

ABORDAGENS SOBRE A CIDADE E O URBANO

INTRODUÇÃO

A busca pelo desenvolvimento e transformação das cidades devem partir da valorização e da conscientização da sua importância por parte da população. A falta de maior participação popular contribui para a existência de ambientes urbanos que não se mostram devidamente apropriados e explorados na ampla possibilidade de suas potencialidades arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas. Aliado à temática urbana tem-se a questão do direito à cidade, que assegura a cidadania, a participação popular, o bem estar de todos, os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança, à propriedade, à moradia, ao lazer, dentre outros direitos fundamentais adotados pela Constituição.

De acordo com Jane Jacobs (2009):

“Muito mais do que um espaço urbano fechado, recortado por ruas e avenidas, construído com blocos de concreto e lajes de aço... a dominar todas as paisagens, a cidade é... um território de relações no qual cada cidadão/cidadã busca satisfazer suas necessidades e realizar seus quereres. (...) É uma realidade viva, pulsante. Ela é composta e compõe uma rede de fluxos de pessoas, mercadorias, matérias... energias em constante movimento” (JACOBS, 2009).

Merece também destaque referências brasileiras em relação aos estudos sobre as cidades, como Ana Carla Fonseca Reis, Paola Jacques e Elsa Vivant, do teórico dinamarquês Jan Gehl, através de sua obra “Cidades para pessoas”, que busca a cidade criada para as pessoas, para o convívio ao nível dos olhos, para a qualidade de vida e pela escala humana.

As praças públicas, levando-se em conta os diversos aspectos que as envolvem, como definição, concepção e função, sofreram significativas mudanças ao longo dos tempos. No que tange ao uso, em sua trajetória histórica, as praças eram locais de encontro e convivência, para difundir e trocar conhecimentos e bens, e que permitiam discussões políticas e cotidianas. Lamas (1993), fala da praça como algo mais do que um espaço envolto de

infraestruturas e focalizando-se na sua funcionalidade, definindo a praça como o lugar público intencional de permanência, encontro, comércio e circulação, funcionando ainda como palco para acontecimentos festivos, comemorações e manifestações. Kevin Lynch (1981), sugere que a praça deve ser entendida como um foco de atividade no coração de uma área urbana.

Com a individualização e enclausuramento das pessoas na atualidade, muito disso se perdeu, e nem sempre as praças cumprem tais funções, muitas vezes sendo abandonadas pelo poder público e, conseqüentemente, evitadas pela comunidade. Todavia, é consenso que, a despeito das transformações impostas pelo tempo, as praças ainda representam um espaço público de grande importância no cotidiano urbano.

De acordo com as Organizações das Nações Unidas, atualmente existem 3,5 bilhões de pessoas vivendo em cidades, ou seja, metade da população mundial, estimando-se que em meados deste século, a população mundial urbana será de 6,4 bilhões, quase o dobro do que é hoje. A América Latina é a região mais urbanizada no mundo com 81% da população vivendo nas cidades, e no Brasil a taxa é ainda maior, mais de 84% da sua população já vive em cidades, o que torna de extrema importância o aprofundamento sobre a temática.

PROPOSTA

Em Cachoeira do Sul/RS, a Praça Floriano Neves da Fontoura, ou Praça Santo Antônio, que leva esse nome devido à Igreja Matriz de Santo Antônio (Figura 1), apresenta-se como um local de passagem, não sendo apropriado pela comunidade em seu dia-a-dia. O bairro Santo Antônio, que faz divisão com os bairros Centro, Fátima e Gonçalves, é essencialmente residencial e conta com a circulação de muitos estudantes devido à presença de diversas instituições de ensino: Colégio Ulbra São Pedro, Colégio Totem (antigo Imaculada Conceição), Escola Estadual de Ensino Fundamental Rio Jacuí, Escola de Educação Infantil Padre Renato Tonon (mais conhecida como Casa da Criança Santo Antônio), Escola Adventista, e a Universidade Federal de Santa Maria - Campus Cachoeira do Sul, tendo como público alvo os moradores do bairro Santo Antônio e comunidade circulante no local de realização da ação.



Figura 1: Praça Santo Antônio e Igreja Matriz de Santo Antônio.
Fonte: Equipe vivaCIDADE com apoio de Brasil Sul Drones, 2016.

De modo a contribuir com tal demanda é que estudantes e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Maria – Campus Cachoeira do Sul, através do vivaCIDADE – Núcleo de Estudos Criativos da Cidade, propôs o Projeto Praça Viva, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de um evento de ocupação temporária, de vivência coletiva e de revitalização das relações junto à uma praça pública, para que deixe de ser apenas lugar de passagem e passe a integrar o dia-a-dia da comunidade.

Para tal, foram traçados como objetivos específicos estimular a ampliação da vida comunitária no bairro através da utilização da praça como espaço de lazer e convivência; sensibilizar a comunidade a respeito da manutenção e requalificação da praça; promover a interação entre a Universidade e a comunidade, oportunizando aos estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo a promoção de um projeto de relevância sociocultural e urbana. Considera-se a ação proposta primordial para a revitalização deste tipo de espaço público, que costuma ter importância vital para a dinâmica das cidades.

JUSTIFICATIVA

Na conjuntura atual, as diferentes esferas da sociedade têm buscado melhorias na qualidade de vida e soluções para o aumento da complexidade dos problemas socioculturais. Com a modernização natural ocorreram profundas mudanças de articulação em relação ao papel da sociedade e aos problemas que afetam a todos e são de interesse coletivo. Esse novo padrão de atuação da sociedade viabiliza um modelo de desenvolvimento inovador, numa

perspectiva intersetorial imprescindível para a superação dos desafios da sociedade, sendo tal aspecto contemplado junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Santa Maria (PDI) com vistas a viabilizar atuações de alcance mais amplo e obter efeitos significativos para o desenvolvimento.

De mesmo modo, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PPC) trata que:

“Um curso superior, em uma universidade pública, deve oferecer, além de ensino e aprendizagem em sala de aula, atividades que produzam conhecimento e interajam com a experiência social objetivando a sua sustentabilidade a partir de uma visão multidisciplinar, interdisciplinar, e transdisciplinar” (UFSM, 2018).

Tal aspecto vem ao encontro para a formação do perfil desejado do aluno também constante no PPC, que diz que:

“As condições do mercado e a realidade econômica e cultural da sociedade exigem um profissional flexível, inovador, competente, consciente, cidadão e comprometido com os interesses coletivos. Cabe ao Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolver as competências e habilidades para formar o profissional Arquiteto e Urbanista que compreenda as necessidades humanas e suas dimensões histórico-artístico-culturais, propondo soluções adequadas e comprometidas com o interesse coletivo” (UFSM, 2018).

A presente proposta visa compor a tríade básica de extensão, pesquisa e ensino de forma a contribuir para uma educação de qualidade e na concretização da universidade como produtora de conhecimento e como agente de transformação através da troca de saberes com a sociedade. É através do aumento das possibilidades de ações no meio acadêmico que se atingirá novos paradigmas de atuação e afirmação de iniciativas em prol de um trabalho mais completo e eficaz.

Em se tratando de uma instituição educacional, ações de pesquisa, ensino e extensão, são fundamentais para a formação profissional, pois são instrumentos de interação do meio acadêmico com a sociedade, tendo como princípio básico contribuir para o desenvolvimento desta, através da aplicação do conhecimento gerado e adquirido na universidade. As ações para causas de interesses comuns são uma alternativa para que a universidade se aproxime da sociedade e de seus problemas e assuma seu papel como pólo reflexivo e atuante, capaz de desenvolver condições para sua transformação. As ações visam impactar positivamente a comunidade local com vistas na transformação das cidades em lugares melhores para viver, através do despertar de multiplicadores dentro da comunidade, quando esta se apropria plenamente das ações e pode então atuar de maneira independente e satisfatória, sendo viabilizado pelo fato do projeto funcionar com a participação da comunidade.

DESENVOLVIMENTO E METODOLOGIA

O projeto Praça Viva iniciou no ano de 2016, sendo que a primeira edição ocorreu em 21 de agosto de 2016; a segunda edição em 15 de novembro de 2017; a terceira edição em 27 de maio de 2018. Para a realização de cada uma das edições do projeto foi utilizada uma metodologia subdividida em três eixos, de forma a melhor estruturar as etapas que abrangem a presente proposta e o período para sua realização.

Eixo Pré-evento:

O primeiro eixo é o Pré-evento, com atividades de planejamento, estabelecimento de parcerias, desenvolvimento de material gráfico e divulgação em diversos meios de comunicação. O desenho de novas estratégias de desenvolvimento sociocultural cuja a geração de valor se apoia em parcerias é imprescindível para a superação dos desafios da sociedade. O projeto tem parceria, através do eixo vivaCIDADE- Estudos Criativos da Cidade do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a qual atua como o elo entre a Universidade e as comunidades. Vindo ao encontro da multidisciplinaridade prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSM (PDI), o evento é destinado também para a comunidade acadêmica, com a participação de técnicos, professores e estudantes dos demais cursos, sendo as Engenharias Agrícola, Elétrica, Mecânica e de Transporte e Logística.


No que tange a parcerias externas, o projeto conta com apoio da Associação de Moradores do Bairro Santo Antônio (Figura 2), sendo uma importante parceria por já possuir o histórico de promover atividades na comunidade. Além disso, para o bom andamento do projeto, o evento conta com parceria da Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul, principalmente no que tange a manutenção da praça e a autorizações e apoio de logística para realização de ações no espaço público.




Figura 2: Material da Associação de Moradores do Bairro Santo Antonio.
Fonte: Ana Paula Melo, Presidente da Associação, 2017.

O evento utiliza recursos didáticos fornecidos pela Universidade Federal de Santa Maria para o desenvolvimento do projeto e, nas edições de 2016 e de 2018, recursos foram obtidos através do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) da própria instituição, para uso, por exemplo, com a confecção do material de divulgação. O material gráfico explora uma identidade visual para o projeto que se relaciona com o local da intervenção, utilizando a

imagem da própria praça e a Igreja Matriz de Santo Antônio, por se tratar do principal ponto de referência do bairro (Figura 3).

PRAÇA  VIVA



TRACA SEU MATE, SEU VIOLÃO, AS ORIANÇAS PARA BRINCAREM, OS AMIGOS PARA UM PIQUENIQUE, O CACHORRO PARA PASSEAR, A BERGAMOTA PARA LAÇARTEAR E VENHA SE APROPRIAR CONOSCO DESSE ESPAÇO PÚBLICO COMO LOCAL DE VIVÊNCIA!

O QUE?	ONDE?	QUANDO?
TARDE DE VIVÊNCIA COLETIVA!	PRAÇA SANTO ANTÔNIO, NA RUA ERNESTO BARRIOS EM FRENTE À IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO.	DOMINGO À TARDE DIA 27 DE MAIO DE 2018



Figura 3: Material de divulgação.
Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2018.

A ampla divulgação do evento nos meios de divulgação locais como rádios, jornais, televisão (Figura 4) e redes sociais permite um maior alcance da comunidade cachoeirense.



Figura 4: Divulgação na TV Novo Tempo.
Fonte: Website da TV Novo Tempo, 2017.

Eixo Evento:

O segundo eixo é o próprio Evento, com atividades de montagem das instalações temporárias e a realização da cobertura e registro do evento. Em suas três edições o Praça Viva teve como público presente os moradores do Bairro Santo Antônio e a comunidade circulante no local, entre crianças, jovens, adultos e idosos. O evento atraiu praticantes de capoeira, slackline, futebol, ciclistas, músicos, comerciantes, animais de estimação, apresentações artísticas, estêncil, oficina de pintura, escolha da garota comunitária, grupos confraternizando em rodas de chimarrão e piquenique (Figura 5, Figura 6, Figura 7).



Figura 5: Mosaico do registro fotográfico do evento em 2016.
Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2016.



Figura 6: Mosaico do registro fotográfico do evento em 2017.
Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2017.



Figura 7: Mosaico do registro fotográfico do evento em 2018.
Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2018.

Algumas intervenções realizadas na praça para receber o público tornou o espaço mais agradável e convidativo, auxiliando na sua apropriação, como varal dos sonhos, bandeirinhas, cartazes de “lambe-lambe”, bilhetes e estêncil com mensagens de afeto e de reflexão para com o espaço público (Figura 8).



Figura 8: Mosaico do registro fotográfico de intervenções em 2018.
Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2018.

Em todas as edições disponibilizou-se painéis para que o público pudesse contribuir com suas impressões sobre o projeto, os quais relataram a aceitação do evento e, principalmente, o interesse e incentivo à sua recorrência, o que foi de grande valia para compreender um pouco mais sobre as necessidades e interesses de todos (Figura 9, Figura 10, Figura 11).

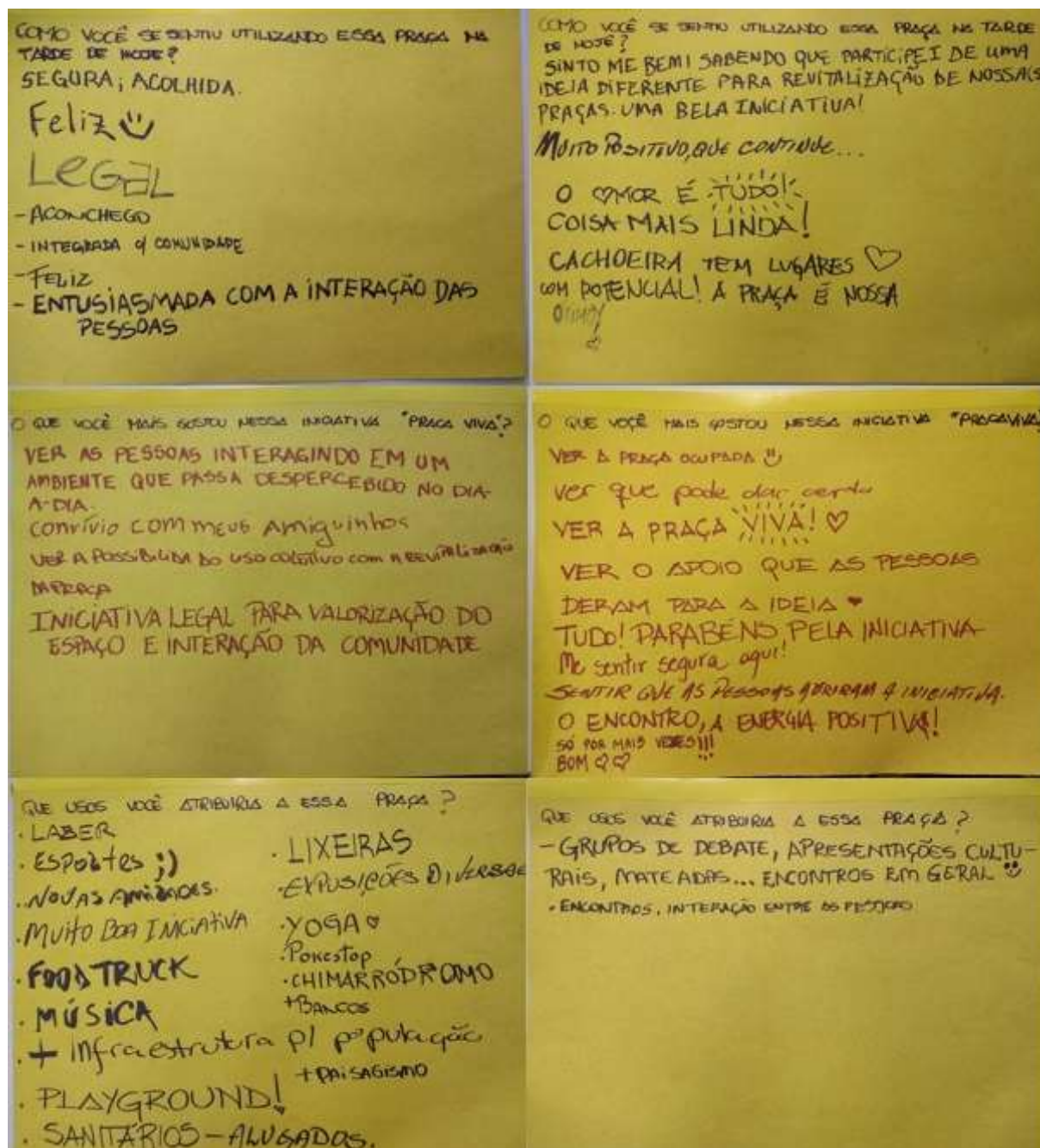


Figura 9: Mosaico do registro das coletas de impressões em 2016.

Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2016.

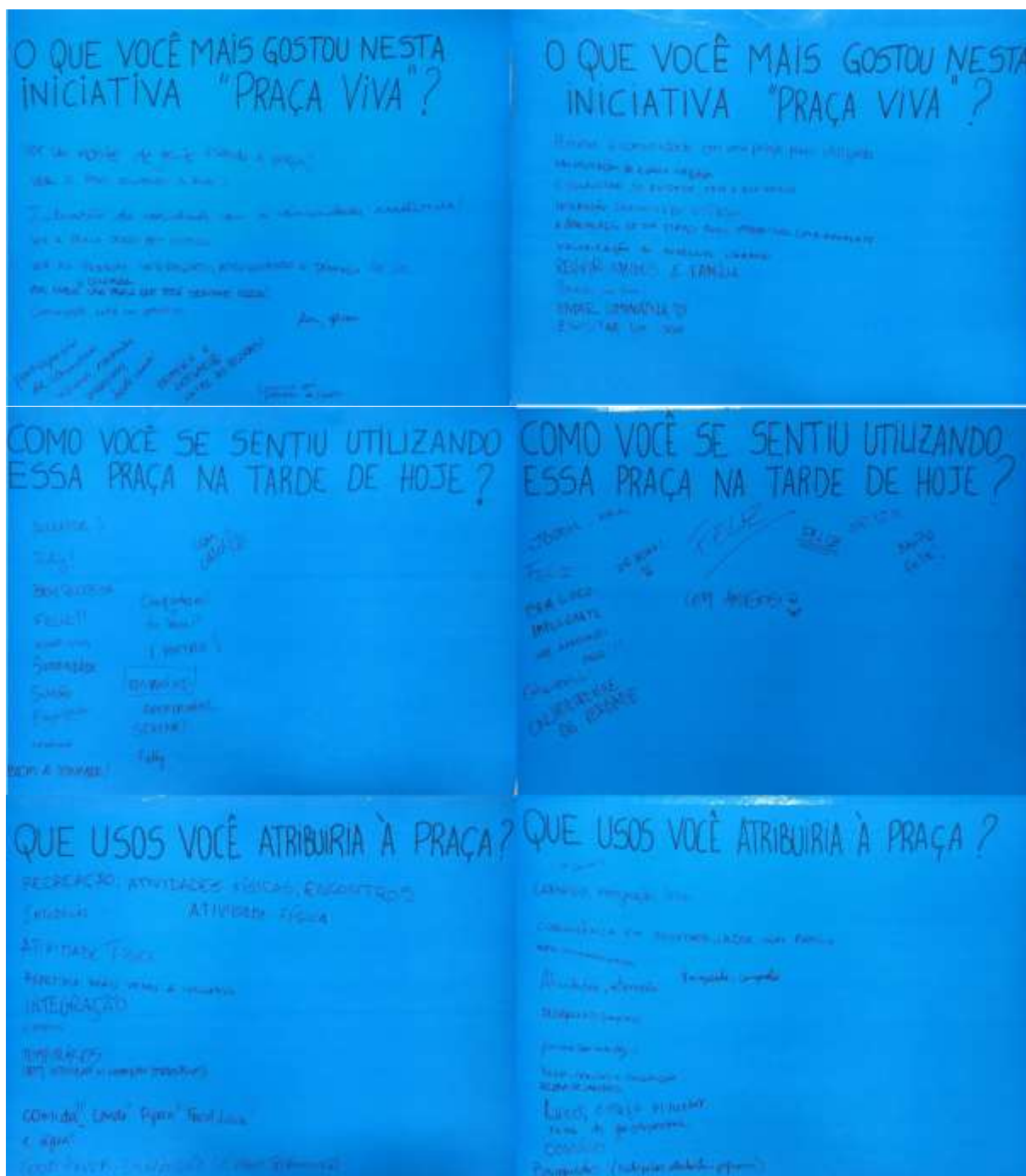


Figura 11: Mosaico do registro das coletas de impressões em 2018.
Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2018.

Eixo Pós-evento:

O terceiro eixo é o Pós-evento, contemplando a pesquisa de satisfação dos participantes, análise e apresentação dos resultados obtidos, bem como a prestação de contas e encerramento do projeto.

A partir da edição do ano de 2017, também com intuito de obter as impressões do público presente no evento, foi elaborado um questionário online o qual foi divulgado nas redes sociais e que obteve-se respostas que servirão de base para análise de futuras ações. Abaixo algumas respostas obtidas na edição do ano de 2017 (Figura 12, Figura 13, Figura 14).



Figura 12: Mosaico do registro da pesquisa de satisfação em 2017. Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2017.



8 Se você quiser, pode deixar sua opinião sobre a resposta anterior!

[Mostrar todas as respostas](#)

Vamos revitalizar nossa praça dar muita vida à ela. Promover mais encontro .

Os espaços poderiam ser mais frequentados pela população em geral. Nota-se principalmente em Cachoeira um sentimento de insegurança em relação as diversas praças existentes na cidade atrelada a esteriótipos de quem frequente esses locais, muitas vezes pessoas que não estão ali para fazer mal a ninguém. De fato a estrutura dos espaços não se é das mais adequadas, porém com breves manutenções, que podem ser feitas pelos próprios moradores, esses seriam aptos a utilização em geral.

Precisamos de mais intervenções como este projeto para reativar locais públicos que caíram no esquecimento. Penso que existem muitas praças que devem ser melhor aproveitadas. Vejam o exemplo da Soares, um local limpo, lindo e super agradável de ir com a família e nossos animais de estimação. A José Bonifácio, agora com os novos brinquedos e iluminação, voltou a ser um ponto a ser visitado. A Praça Santo Antônio possui poucos bancos, os que ainda possui estão no sol. Participei do projeto como expositora e lamentei o fato de a cidade estar com outros eventos no mesmo dia, o que atrapalhou de certa forma. Penso que a próxima ocupação deva acontecer em um dia sem outras programações na cidade. Mesmo assim, foi muito legal ver o povo deitado na grama e curtindo o feriado!

Para as próximas edições seria interessante aplicar o horário, pois de tarde no horário de verão o dia é bastante quente. Outra coisa interessante seria a venda de bebidas em geral, picolés, pipoca e t.c.

Atualmente a praça SPSoares é bem frequentada..A praça da Sto Antonio tem potencial para atrair o povo. Brinquedos infantis, por exemplo. Gostaria de falar mais sobre isso, tipo patrocinadores.

Figura 13: Mosaico do registro da pesquisa de satisfação em 2017.
Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2017.

15 Se você quiser, pode deixar um recadinho para nós!			
Fazer mais atividades diversas.	Parabéns aos idealizadores do projeto. Que a próxima edição aconteça em um dia onde não haja mais programação pela cidade para não dividir a população! Torço para que o evento entre para o calendário oficial do município! Pensem nisso! Um grande beijo e até a próxima!	Participaria. Algumas vzs.	Gostaria que na realização desses eventos fosse oportunizados debates abertos, contações de história sobre o bairro e a praça, apresentações de talentos locais, é uma interação maior dos líderes comunitários com o público para discussões sobre os problemas da comunidade.
Não deixem de fazer a terceira edição do praça viva, pois essa atitude pode mudar a cultura das pessoas para melhorar a ocupação de locais assim.	Apenas dizer que vocês têm todo meu apoio e que estão de parabéns pela iniciativa. Sempre fui um entusiasta da utilização dos espaços públicos pelas pessoas e sempre me resenti de isso raramente acontecer de uma forma interessante e saudável na minha cidade. Em comparação com outras cidades, estamos muito aquém do que poderíamos utilizar as praças e demais locais. Ainda bem que existem vocês para ajudar a cidade neste sentido. Mais uma vez, parabéns!	O trabalho de vocês é super interessante e empolgante, ainda mais aqui em Cachoeira, que possuem diversos espaços públicos que são pouco utilizados e estão em estado tão ruins, tomara que a cidade cada vez mais entre na onda do praçaVIVA e utilize o que é de todos. Parabéns, continuem disceminando essa ideia e mostrando pra todos que a UFSM veio pra somar.	Vocês fizeram muito com pouco recurso, assim demonstram que ocupar/utilizar um espaço público não é só sinônimo de atuação do poder público, mas de mobilização e de envolvimento comunitário.
Parabéns pela iniciativa!		O espaço é bacana, perto da universidade, com visuais bonitos como a Igreja. A praça é bem arborizada, o que gera sombra. Porém, por se tratar de uma área menor que as demais praças e ser, na sua maioria, pavimentada, não atrai muito as pessoas que querem um local mais aberto e com cara de "pátio de casa". Não tem espaço para atividades física como jogar bola. Se estivesse um espaço mais definido para as atividades, acredito que teria mais curiosidade do público. Talvez trazendo "patrocínios" que ofereçam água quente para o chimarrão, fazendo parcerias com outros colaboradores, possa haver um aumento da frequência das população ao local.	ta tudo maravilhoso, continuam com essa iniciativa incrível
Promover mais encontros. Poderiam ser temáticos para chamar principalmente o público jovem e das proximidades. Por exemplo praça viva oktober, disponibilizando food truck de chop. Lançamento de algum produto também poderia ser feito em espaços públicos, por exemplo cerveja selva que é um evento que frequentemente acontece na cidade...			A praça é legal, pra mim não precisa muito pra ficar dentro do ideal. Eu sugiro novamente as lixeiras :). Algum atrativo pra crianças e uma fonte de água potável. E feiras/eventos. Abraço
Parabéns pelo projeto! E persistam nele.			

Figura 14: Pesquisa de satisfação em 2017.
Fonte: Equipe vivaCIDADE, 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tipo de projeto é uma das formas mais eficazes de ensino-aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo, de forma a permitir que os estudantes apliquem e verifiquem na prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas curriculares. Acredita-se na contribuição para a formação profissional ao propor a interação do meio acadêmico com a sociedade através de uma experiência de troca, na qual os estudantes levam às comunidades os

conhecimentos de arquitetura e urbanismo, e retornam à universidade o conhecimento adquirido em suas atividades. A proposta visa contribuir não somente como complemento na aprendizagem, mas também para o compromisso com a realidade sociocultural brasileira, ao ampliar a participação de estudantes universitários e cidadãos na transformação da realidade e do espaço em que vivemos.

No que tange a contribuição da proposta para a comunidade local, impactou-se positivamente através do fomento de ações coletivas e intervenções urbanas que incentivem a participação propositiva dos cidadãos e que conscientizem os participantes do evento quanto à importância de sentir-se parte integrante, dependente e agente transformador das cidades. A partir daí, espera-se adquirir o conhecimento necessário para a elaboração de um projeto de maior envergadura, que consideraria aprofundar a intervenção na praça pública em questão, com a sua apropriação efetiva pela comunidade e sua requalificação.

Realizar um evento de alcance em nível municipal com ações e intervenções urbanas em uma praça pública com a participação da comunidade vêm ao encontro da questão do direito à cidade, bem como para reforçar o sentimento de responsabilidade, partindo-se do pressuposto da utilização das ações de vivência coletiva como meio para a conscientização, a valorização e para gerar impacto positivo na comunidade local, mostrando-se eficaz para a construção de uma abordagem mais ampla sobre a temática e contribuindo para a formação de cidadãos críticos e atuantes no cenário da construção das cidades.

REFERÊNCIAS

- GEHL, Jan. *Cidades para pessoas*. São Paulo. Editora Perspectiva, 2013.
- JACOBS, Janes. *Morte e vida de grandes cidades*. 2 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- JACQUES, Paola. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.
- LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. sl: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
- LYNCH, Kevin. *A Imagem da Cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- REIS, Ana Carla Fonseca; KAGEYAMA, Peter. *Cidades Criativas: perspectivas*. São Paulo: Garimpo de soluções, 2011.
- VIVANT, Elsa. *O que é uma cidade criativa?* São Paulo: SENAC, 2012.